

**PESQUISA  
NACIONAL  
SOBRE SAÚDE  
MATERNO-  
INFANTIL E  
PLANEJAMENTO  
FAMILIAR  
BRASIL - 1986**



SOCIEDADE CIVIL

BEM-ESTAR FAMILIAR NO BRASIL - BEMFAM

PESQUISAS DEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE

INSTITUTO PARA DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS - IRD

**PESQUISA NACIONAL SOBRE SAÚDE MATERNO-INFANTIL  
E PLANEJAMENTO FAMILIAR  
PNSM:PF – BRASIL, 1986**



**Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil – BEMFAM**

**Pesquisas Demográficas e de Saúde  
Instituto para Desenvolvimento de Recursos-IRD**

**BEMFAM**

**Márcio Ruiz Schiavo – Secretário-Executivo**

**EQUIPE DA PESQUISA**

**José Maria Arruda – Diretor da Pesquisa**

**Inês Quental Ferreira – Treinamento e Supervisão**

**Márcia Soares – Coordenadora de Campo**

**Elisabeth Anhel Ferraz – Demógrafa**

**Coordenadoras Regionais:**

**Luciana Teixeira de Andrade**

**Hdes Rugai Marx Browne**

**Maria de Lourdes Centa**

**Kátia Maria Gonçalves de Oliveira**

**Processamento de dados:**

**Rodiney Baptista Lacerda**

**Antonio Rafael L. Barreiro**

**INSTITUTO PARA DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS – IRD**

**Naomi Rutenberg**

**Luis Hernando Ochoa**

**Alfredo Aliaga**

**Julio Ortuzar**

**DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO – UFPE**

**Marly Cordeiro Baez**

**Emília Aureliano de A. Monteiro**

**CENTRO DE CONTROLE DE DOENÇAS – CDC – ATLANTA – USA**

**Leo Morris**

**PESQUISA NACIONAL SOBRE SAÚDE MATERNO-INFANTIL  
E PLANEJAMENTO FAMILIAR  
PNSMIPF – BRASIL, 1986**

**José Maria Arruda  
Naomi Rutenberg  
Leo Morris  
Elisabeth Anhel Ferraz**



**Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil – BEMFAM  
Instituto para Desenvolvimento de Recursos – IRD  
Rio de Janeiro, dezembro 1987**

**Pesquisa Nacional sobre Saúde  
Materno-Infantil e  
Planejamento Familiar  
PNSMIPF – Brasil, 1986**

**Coordenação Editorial**  
Carlos Alberto Novis Botelho

**Produção Gráfica/Arte**  
Vanderlei Crisóstomo

**Capa**  
César Penna

**Revisão**  
Evanil Nogueira

Editado pelo Departamento de Educação  
e Comunicação Social da BEMFAM  
Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil  
Av. Graça Aranha, 333 - 5<sup>o</sup> andar  
Cep 20.030 - Rio de Janeiro - RJ

# CONTEÚDO

Capítulo	Página
<b>Introdução</b>	
<b>1. Metodologia da Pesquisa</b>	
1.1 Desenho da Amostra . . . . .	7
1.2 Coleta de Dados . . . . .	8
1.3 Processamento de Dados . . . . .	9
1.4 Comparação com Outras Fontes de Dados . . . . .	11
1.5 Características da Amostra . . . . .	12
1.6 Notas sobre a Apresentação dos Resultados . . . . .	12
<b>2. Casamento e Exposição à Concepção</b>	
2.1 Introdução . . . . .	13
2.2 Estado Civil Atual . . . . .	14
2.3 Idade no Primeiro Casamento . . . . .	16
2.4 Exposição à Concepção . . . . .	18
2.5 Infertilidade Pós-Parto . . . . .	21
<b>3. Fecundidade</b>	
3.1 Introdução . . . . .	23
3.2 Fecundidade Atual . . . . .	24
3.3 Tendência da Taxa de Fecundidade . . . . .	26
3.4 Padrões da Taxa Específica de Fecundidade . . . . .	27
3.5 Tendência da Taxa Específica de Fecundidade . . . . .	28
3.6 Fecundidade Acumulada . . . . .	28
3.7 Idade na Época do Primeiro Nascimento . . . . .	29
<b>4. Anticoncepção</b>	
4.1 Introdução . . . . .	30
4.2 Conhecimento de Métodos . . . . .	30
4.3 Conhecimento da Fonte de Obtenção . . . . .	31
4.4 Uso de Métodos Anticoncepcionais no Passado . . . . .	31
4.5 Uso de Métodos Anticoncepcionais pela Primeira vez . . . . .	32
4.6 Uso Atual de Métodos . . . . .	33
4.7 Fonte de Obtenção ou Informação do Método Usado Atualmente . . . . .	37
4.8 Conhecimento do Período Fértil . . . . .	39
4.9 Mulheres Não-Usuárias da Anticoncepção e Razões para o Não-Uso . . . . .	40
4.10 Intenções de Uso no Futuro . . . . .	41
<b>5. Intenção de Engravidar e Planejamento da Gravidez</b>	
5.1 Introdução . . . . .	41
5.2 Desejo de Limitar os Nascimento . . . . .	42
5.3 •Intervalo Entre os Nascimento . . . . .	43

5.4	Intenção de Engravidar, Planejamento da Gravidez e Uso da Anticoncepção	43
5.5	Número Ideal de Filhos	45
5.6	Planejamento da Última Gravidez	47
6.	<b>Prática e Demanda de Serviços de Esterilização</b>	49
7.	<b>Experiência Sexual e Uso de Anticoncepcionais Entre Mulheres de 15-24 Anos de Idade</b>	53
8.	<b>Mortalidade e Saúde Materno-Infantil</b>	
8.1	Introdução	59
8.2	Níveis e Tendência da Mortalidade em Crianças Menores de Cinco Anos de Idade	59
8.3	Mortalidade Infantil Segundo Diferenciais Sócio-Econômicos	64
8.4	Comparação com Outras Fontes de Dados	64
8.5	Mortalidade Infantil Segundo Diferenciais Demográficos	65
8.6	Filhos Tidos e Filhos Sobreviventes	67
8.7	Assistência Pré-Natal	67
8.8	Vacinação Antitetânica	69
8.9	Local do Parto e Partos por Cesariana	69
8.10	Níveis de Vacinação	70
8.11	Prevalência da Diarréia e Tratamento Recebido	72
9.	<b>Estudo Antropométrico da Região Nordeste</b>	
9.1	Introdução	74
9.2	Objetivos e Metodologia	74
9.3	Resultados	75
	Características da Amostra	75
	Estado Nutricional	75
9.4	Conclusões	82

## RELAÇÃO DAS TABELAS

<b>Tabela</b>	<b>Página</b>	
1.1	Dados sobre a Implementação da Amostra e Taxas de Respostas Obtidas na Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar, por Região	85
1.2	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos na PNSMIPF e na PNAD, segundo a Idade Atual e Local de Residência, por Região	86
1.3	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-39 Anos, na PNSMIPF e no Censo, segundo o Estado Civil, por Idade Atual	87

1.4	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos na PNSMIPF e PNAD, segundo o Grau de Instrução, por Idade.	88
1.5	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos, segundo o Grau de Instrução, por Idade Atual, Local de Residência e Região . . . . .	89
2.1	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos, segundo o Estado Civil . . . . .	90
2.2	Distribuição Percentual das Mulheres de 25-44 Anos, segundo a Idade na Primeira União e a Idade Mediana, por Idade Atual . . . . .	91
2.3	Idade Mediana na Primeira União das Mulheres de 25-44 Anos, segundo Idade Atual, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . .	92
2.4	Porcentagem de Mulheres de 15-44 Anos, Atualmente Expostas à Concepção, segundo o Estado Civil, por Idade Atual . . . . .	93
2.5	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos, Atualmente em União, segundo a Condição Quanto à Exposição à Concepção, por Idade Atual . . . . .	94
2.6	Porcentagem das Crianças de 0-35 Meses de Idade que Estão Sendo Amamentadas ou Cujas Mães Ainda Estão em Amenorréia, Abstinência e Insuscetíveis, segundo o Número de Meses Desde o Nascimento e a Duração Mediana . . . . .	95
2.7	Duração Média do Número de Meses da Amamentação, Amenorréia, Abstinência e Insuscetibilidade Pós-Parto (baseada em estimativas da condição atual), por Idade Atual da Mulher, Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	96
3.1	Taxa de Fecundidade Total (TFT) e Número Médio de Filhos Nascidos Vivos, de Mulheres de 40-44 Anos, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	97
3.2	Taxas Específicas de Fecundidade, segundo a Idade da Mulher na Época do Nascimento, para o Período de 0-29 Anos Anterior à Pesquisa . . .	98
3.3	Distribuição Percentual de Todas as Mulheres e das Mulheres Atualmente em União, de 15-44 Anos, segundo o Número de Filhos Nascidos Vivos, por Idade Atual . . . . .	99
3.4	Número Médio de Filhos Nascidos Vivos de Mulheres Alguma Vez em União, segundo a Idade na Primeira União, por Tempo Decorrido Desde a Primeira União . . . . .	100

3.5	Distribuição Percentual das Mulheres de 25-44 Anos, segundo a Idade na Época do Primeiro Nascimento e a Idade Mediana, por Idade Atual .	101
3.6	Idade Mediana na Época do Primeiro Nascimento, das Mulheres de 25-44 Anos, segundo a Idade Atual, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	102
4.1	Porcentagem de Todas as Mulheres e das Mulheres Atualmente em União, de 15-44 Anos, que Conhecem Métodos de Planejamento Familiar, segundo o Método, por Idade Atual . . . . .	103
4.2	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-44 Anos que Conhecem um Método, segundo o Local Onde Poderiam Conseguir-lo (método ou orientação), por Método . . . . .	104
4.3	Porcentagem de todas as mulheres e das mulheres atualmente em união, de 15-44 Anos, que Usam ou já Usaram Algum Método Anticoncepcional, segundo o Método, por Idade Atual . . . . .	105
4.4	Distribuição Percentual das Mulheres de 20-44 Anos, segundo o Número de Filhos Vivos, Quando Usaram pela Primeira Vez Algum Método Anticoncepcional, por Idade Atual . . . . .	106
4.5	Porcentagem de Todas as Mulheres e das Mulheres Atualmente em União, de 15-44 Anos, Usando Algum Método Anticoncepcional, e Distribuição Percentual, segundo o Método, por Idade Atual . . . . .	107
4.6	Porcentagem das Mulheres Atualmente em União, de 15-44 Anos, Usando Algum Método Anticoncepcional, e Distribuição Percentual, segundo o Método, por Local de Residência, Região, Grau de Instrução e Paridade . . . . .	108
4.7	Distribuição Percentual das Usuárias Atuais de Anticoncepcionais, segundo a Fonte de Obtenção de Métodos ou de Informação Mais Recente sobre Métodos Anticoncepcionais, por Método . . . . .	109
4.8	Distribuição Percentual das Usuárias Atuais da Pílula e da Esterilização Feminina, segundo a Fonte de Obtenção do Método, por Região . . . . .	110
4.9	Distribuição Percentual de Todas as Mulheres e das que Usam ou já Usaram o Método de Abstinência Periódica, segundo o Conhecimento do Período Fértil Durante o Ciclo Ovulatório, por Grau de Instrução . .	111
4.10	Distribuição Percentual de Todas as Mulheres e das Mulheres Atualmente em União, de 15-44 Anos, segundo o Uso de Métodos Anticoncepcionais e a Condição Quanto à Exposição à Concepção . . . . .	112
4.11	Porcentagem de Mulheres de 15-44 Anos, Expostas à Concepção e que Não Estão Usando Método Anticoncepcional, segundo o Estado Civil, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	113



4.12	Distribuição Percentual das Mulheres Atualmente em União, Expostas à Concepção e que Não Estão Usando Método Anticoncepcional, segundo Razões Declaradas para o Não-Uso, por Idade Atual . . . . .	114
4.13	Distribuição Percentual das Mulheres Atualmente em União e que Não Estão Usando Método Anticoncepcional, segundo a Intenção de Uso, por Condição Quanto à Concepção. . . . .	115
4.14	Distribuição Percentual das Mulheres Atualmente em União, que Não Estão Usando Método Anticoncepcional, mas Pretendem Usar Algum Método no Futuro, segundo o Método Preferido . . . . .	116
5.1	Distribuição Percentual das Mulheres Atualmente Casadas ou em União, segundo o Desejo de Terem Mais Filhos, por Número de Filhos Vivos (Inclui Mulheres Atualmente Grávidas) . . . . .	117
5.2	Porcentagem de Mulheres Atualmente Casadas ou em União que Não Querem Mais Filhos (Inclui Mulheres Esterilizadas), segundo o Local de Residência, Região e Grau de Instrução, por Número de Filhos Vivos (Inclui Gravidez Atual) . . . . .	118
5.3	Distribuição Percentual das Mulheres Atualmente Casadas ou em União, que Desejam um Outro Filho, segundo o Intervalo Desejado para Uma Nova Gravidez, por Número de Filhos Vivos (Inclui Gravidez Atual) . . . . .	119
5.4	Porcentagem de Mulheres Atualmente Casadas ou em União, Expostas à Concepção e Não-Usuárias de Anticoncepcionais, segundo o Desejo de Terem mais Filhos, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	120
5.5	Distribuição Percentual de Todas as Mulheres, segundo o Número Ideal de Filhos, por Número de Filhos Vivos (Inclui Gravidez Atual) . . . . .	121
5.6	Número Médio Ideal de Filhos para Todas as Mulheres, segundo o Local de Residência, Região, Grau de Instrução e Idade . . . . .	122
5.7	Distribuição Percentual dos Nascimentos Ocorridos nos Últimos 12 Meses Anteriores à Data da Entrevista, segundo o Planejamento do Último Filho Nascido Vivo, por Paridade . . . . .	123
5.8	Distribuição Percentual dos Nascimentos Ocorridos nos últimos 12 Meses Anteriores à Data da Entrevista, segundo o Planejamento da Gravidez, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução da Mãe . . . . .	124
6.1	Perfil Demográfico das Mulheres Esterilizadas, segundo a Região . . . . .	125
6.2	Época em que Ocorreu a Esterilização, em Relação ao Parto do Último Filho Nascido Vivo, segundo a Região . . . . .	126

6.3	Porcentagem de Mulheres de 15-44 Anos, Férteis, Atualmente em União e que Não Querem Mais Filhos, segundo o Local de Residência, Região, Grau de Instrução, Número de Filhos Vivos e Uso Atual de Métodos Anticoncepcionais . . . . .	127
6.4	Porcentagem de Mulheres de 15-44 Anos, Férteis, Atualmente em União, que Não Querem Mais Filhos e Estão Interessadas na Esterilização, segundo Idade, Local de Residência, Região, Grau de Instrução, Número de Filhos Vivos e Uso Atual de Métodos Anticoncepcionais . .	128
6.5	Distribuição Percentual das Razões Declaradas por Não Terem Sido Esterilizadas, por Mulheres Férteis, Atualmente Casadas ou em União, que que Não Querem Mais Filhos, Estão Interessadas na Esterilização e Sabem Onde Obter Informações sobre Este Método, segundo Local de Residência e Região . . . . .	129
6.6	Distribuição Percentual das Razões Declaradas por Não Terem Sido Esterilizadas, por Mulheres Férteis, Atualmente Casadas ou em União, que Não Querem Mais Filhos, Estão Interessadas na Esterilização e Sabem Onde Obter Informações sobre Este Método, segundo Grau de Instrução . . . . .	130
6.7	Distribuição Percentual das Razões Declaradas por Não Estarem Interessadas na Esterilização, por Mulheres Férteis de 15-44 Anos, Atualmente Casadas ou em União, e que Não Querem Mais Filhos, segundo Local de Residência e Região . . . . .	131
7.1	Distribuição Percentual das Mulheres de 15 a 24 Anos, segundo Estado Civil e Grau de Instrução . . . . .	132
7.2	Porcentagem dos Últimos Nascimentos Reportados por Mulheres de 15-24 Anos como Não-Planejados (*), segundo a Paridade por Estado Civil . . . . .	133
7.3	Porcentagem dos Primeiros Nascimentos que Foram Concebidos Pré-Maritalmente, segundo a Idade da Primeira União . . . . .	134
7.4	Porcentagem de Mulheres de 15-24 Anos de Idade que Reportaram a Primeira Experiência Sexual Pré-Marital, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	135
7.5	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-24 Anos de Idade, com experiência Sexual Pré-Marital, segundo a Idade na Primeira Relação Sexual Pré-Marital, por Idade Atual . . . . .	136
7.6	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-24 Anos de Idade, com Experiência Sexual Pré-Marital, segundo o Parceiro, por Idade na Primeira Relação. . . . .	137

7.7	Porcentagem das Mulheres de 15–24 Anos de Idade, com Experiência Sexual Pré-Marital, que Usaram Algum Método Anticoncepcional na Primeira Relação, segundo a Idade na Primeira Relação . . . . .	138
7.8	Distribuição Percentual das Mulheres de 15–24 Anos de Idade, que Usaram algum Método Anticoncepcional na Primeira Relação Sexual Pré-Marital, segundo o Método Usado, por Idade na Primeira Relação . .	139
7.9	Distribuição Percentual das Razões Declaradas por Mulheres de 15–24 Anos de Idade, e que Não Usaram Método Anticoncepcional na Primeira Relação Sexual Pré-Marital, para o Não-Uso, segundo Idade na Primeira Relação . . . . .	140
7.10	Porcentagem de Mulheres de 15–24 Anos de Idade, Não-Unidas, com Experiência Sexual e que Reportaram Relações Sexuais nas Últimas Quatro Semanas, e Porcentagem destas Mulheres Usando Anticoncepcionais . . . . .	141
7.11	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-24 Anos de Idade Não-Unidas com Relações Sexuais nas Últimas Quatro Semanas e Usando Anticoncepcionais, segundo o Método Anticoncepcional Usado . . . . .	142
7.12	Distribuição Percentual das Mulheres de 15-24 Anos de Idade, Não-Unidas, com Relações Sexuais nas Últimas Quatro Semanas, segundo a Frequência das Relações, por Idade Atual . . . . .	143
7.13	Comparação entre Alguns Resultados de Pesquisas sobre Mulheres de 15–24 Anos de Idade em Alguns Países da América Latina . . . . .	144
8.1	Níveis e Tendência da Mortalidade em Crianças Menores de 5 Anos de Idade, segundo Características Seleccionadas . . . . .	145
8.2	Diferenciais Sócio-Econômicos da Mortalidade em Crianças Menores de 5 Anos de Idade, 1976–86 . . . . .	146
8.3	Diferenciais Demográficos da Mortalidade em Crianças Menores de 5 Anos de Idade, 1976–86 . . . . .	147
8.4	Número Médio de Filhos Nascidos, Sobreviventes e que Morreram, e Proporção de Filhos que Morreram Posteriormente, segundo Idade Atual da Mãe . . . . .	148
8.5	Distribuição Percentual dos Nascimentos Ocorridos nos Últimos 5 Anos, segundo o Local do Pré-Natal, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	149

8.6	Porcentagem dos Nascimentos Ocorridos nos Últimos 5 Anos, cujas Mães Receberam Vacinas Antitetânicas, segundo Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	150
8.7	Distribuição Percentual dos Nascimentos nos Últimos 5 Anos, segundo Local do Parto, por Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	151
8.8	Porcentagem dos Nascimentos Ocorridos em Hospitais nos Últimos 5 Anos, cujo Parto Foi por Cesariana, segundo Local de Residência, Região e Grau de Instrução . . . . .	152
8.9	Porcentagem de Crianças de 1–59 Meses de Idade que Receberam Vacinas BCG, Tríplice, Contra Sarampo e Pólio, de acordo com o Certificado de Vacinação, segundo a Idade . . . . .	153
8.10	Porcentagem de Crianças de 12–23 Meses de Idade que Receberam Vacinas BCG, Tríplice, Contra Sarampo e Pólio, de acordo com o Certificado de Vacinação, segundo Local de Residência, Região e Grau de Instrução da Mãe . . . . .	154
8.11	Porcentagem de Crianças de 1–59 Meses de Idade que Receberam Vacinas Completas BCG, Tríplice, Contra Sarampo e Pólio, Reportadas pela Mãe e de acordo com o Certificado de Vacinação, segundo a Idade da Criança . . . . .	155
8.12	Porcentagem de Crianças de 12–23 Meses de Idade que Receberam Vacinas Completas BCG, Tríplice, Contra Sarampo e Pólio, Reportadas pela Mãe e de acordo com o Certificado de Vacinação, segundo Local de Residência, Região e Grau de Instrução da Mãe . . . . .	156
8.13	Porcentagem de Crianças de 1–59 Meses de Idade, cujas Mães Reportaram que Tiveram Diarréia nas Últimas 24 Horas e nas Últimas Duas Semanas, segundo Idade da Criança, Sexo, Local de Residência, Região e Grau de Instrução da Mãe . . . . .	157
8.14	Porcentagem de Crianças de 1–59 Meses de Idade que Tiveram Diarréia nas duas Últimas Semanas, segundo o Tipo de Tratamento Recebido, por Idade da Criança, Sexo, Local de Residência, Região e Grau de Instrução da Mãe . . . . .	158
9.1	Distribuição Percentual da Amostra, por Idade e Local de Residência – Nordeste . . . . .	159
9.2	Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão da Altura para a Idade, por Local de Residência, Sexo, Idade, Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . . . .	160

9.3	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Altura/Idade < 90% da Mediana, por Local de Residência, Sexo e Idade – Nordeste . . . . .	161
9.4	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Altura/Idade < 90% da Mediana, por Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . .	162
9.5	Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão do Peso para a Idade, por Local de Residência, Sexo, Idade, Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . . . .	163
9.6	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Peso/Idade < 80% da Mediana, por Local de Residência, Sexo, Idade – Nordeste . . . . .	164
9.7	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Peso/Idade < 80% da Mediana, por Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . .	165
9.8	Distribuição Percentual do Estado Nutricional das Crianças, segundo a Classificação de Gomez, por Local de Residência – Nordeste . . . . .	166
9.9	Distribuição Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão do Peso para a Altura, por Local de Residência, Sexo, Idade, Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . . . .	167
9.10	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Peso/Altura < 80% da Mediana, por Local de Residência, Sexo e Idade – Nordeste . . . . .	168
9.11	Percentual de Crianças de 0–59 Meses com Peso/Altura < 80% da Mediana, por Intervalo de Nascimento e Instrução da Mãe – Nordeste . . .	169

## Anexos

A	Desenho e Seleção da Amostra . . . . .	170
B	Estimativa dos Erros da Amostragem . . . . .	177
C	Questionário . . . . .	195

## LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico	Página
1. Estado Civil . . . . .	15
2. Idade Mediana na Primeira União . . . . .	17
3. Condição Quanto à Exposição à Concepção . . . . .	19

4.	Duração Média da Amamentação e da Insuscetibilidade Pós-Parto . . . . .	20
5.	Taxa de Fecundidade Total, 1983–1986 . . . . .	25
6.	Taxa Específica da Fecundidade por Grupos de Idade . . . . .	27
7.	Uso Atual de Anticoncepção . . . . .	33
8.	Uso Atual da Anticoncepção, por Residência, Região e Instrução . . . . .	35
9.	Fonte de Obtenção da Pílula e da Esterilização Feminina das Usuárias Atuais . . . . .	38
10.	Desejo de Limitar ou Espaçar Nascimento . . . . .	44
11.	Taxa de Fecundidade Total e Número Ideal de Filhos . . . . .	46
12.	Idade e Paridade na Época da Esterilização . . . . .	50
13.	Mulheres Interessadas na Esterilização . . . . .	52
14.	Experiência Sexual Pré-Marital . . . . .	55
15.	Uso de Anticoncepcional na Primeira Relação Sexual Pré-Marital . . . . .	57
16.	Mortalidade Infantil . . . . .	63
17.	Assistência Pré-Natal e Nascimento Ocorridos em Hospitais . . . . .	68
18.	Vacinação em Crianças de 12–23 meses de idade . . . . .	71
19.	Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão de Altura para Idade, Utilizando Estandares do NCHS, por Local de Residência – Nordeste do Brasil, 1986 . . . . .	76
20.	Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão do Peso para a Idade, Utilizando Estandares do NCHS, por Local de Residência – Nordeste do Brasil, 1986 . . . . .	78
21.	Evolução do Estado Nutricional de Crianças Menores de 6 Anos, Segundo Classificação de Gomez, por Local de Residência – Nordeste do Brasil, 1974/75 e 1986 . . . . .	80
22.	Percentual de Crianças de 0–59 Meses em Cada Categoria de Desvio-Padrão de Peso para Altura, Utilizando Estandares do NCHS, por Local de Residência – Nordeste do Brasil, 1986 . . . . .	81

# Regiões de análise da Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar PNSMIPF-Brasil, 1986



- ① Rio de Janeiro — ② São Paulo — ③ Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul — ④ Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal — ⑤ Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — ⑥ Amazonas, Pará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul.





# Introdução

---

A Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar é um estudo pioneiro, a nível nacional, que coletou informações sobre o comportamento reprodutivo das mulheres em idade fértil, incluindo o planejamento familiar. A pesquisa levantou também informações sobre os serviços de saúde materno-infantil, mortalidade, amamentação, nupcialidade, etc.

Esta Pesquisa foi realizada pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM), em conjunto com o Instituto para o Desenvolvimento de Recursos (IRD), como parte do Programa de Pesquisas Demográficas e da Saúde (DHS), e contou com o apoio técnico do Centro de Controle de Doenças (CDC), de Atlanta, EUA.

A Pesquisa Nacional veio dar continuidade aos estudos anteriormente realizados pela BEMFAM em nove Estados (Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Amazonas). O objetivo dessas Pesquisas é o de criar uma referência mais precisa, no processo de conhecimento da realidade nacional, nas áreas de saúde materno-infantil, reprodução humana e planejamento familiar. O presente estudo, realizado vinte e dois anos após a XV Jornada Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, na qual foi fundada a BEMFAM e iniciou-se o movimento pelo planejamento familiar no Brasil, representa um marco para a avaliação e redefinição das atividades, não-somente das instituições não-governamentais, mas também daquelas desenvolvidas pelo próprio Governo.

Além disso, a Pesquisa Nacional foi enriquecida com um estudo especial realizado na Região Nordeste, abordando o estado nutricional e antropométrico das crianças menores de cinco anos de idade encontradas nos domicílios visitados.

Contou-se com a colaboração e a assistência do Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco responsável por este estudo.

O movimento pelo planejamento familiar no Brasil, nessas duas décadas, evoluiu de maneira segura, embora se ressentisse de certa lentidão. Isto é compreensível, uma vez que tratava-se de introduzir uma inovação sócio-cultural, nem sempre bem compreendida inicialmente, pelos diversos setores da Sociedade. No entanto, o trabalho de informação e divulgação realizado pela BEMFAM ao longo destes anos foi, aos poucos, conseguindo formar um ambiente sócio-político-cultural inteiramente favorável ao planejamento familiar.

Em consonância com esse ambiente, também a postura governamental evoluiu favoravelmente. O exemplo maior da atual posição do Governo foi o lançamento, em fins de 1984, do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que contempla o planejamento familiar no contexto das demais ações visando a melhoria da saúde da mulher, em todas as fases de sua vida. Além disso, em fevereiro de 1984 através da Portaria N.º 3.660, o Ministério da Previdência e Assistência Social determinou a inclusão de atividades informativas, educativas e assistenciais de planejamento familiar entre os serviços prestados à população pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Logo após, medida semelhante foi tomada com relação à Legião Brasileira de Assistência (LBA). Finalmente, também o Ministério da Educação se integrou a este esforço, determinando a inclusão de ações informativas, educativas e assistenciais em planejamento familiar nos serviços de Saúde das unidades de ensino do 3.º Grau, públicas ou privadas. Neste contexto, os dados levantados e analisados na Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar permitirão identificar as carências e correções necessárias, além de assegurar ao Governo que suas iniciativas, na área do planejamento familiar, estão plenamente respaldadas pela vontade da população.

Com estes objetivos, a Pesquisa Nacional procurou ser representativa do total de mulheres em idade fértil (MIF) do País e, também, de suas diferentes regiões geoeconômicas, marcadas por profundas diversidades regionais. O Brasil possui, atualmente uma população de 141 milhões de habitantes, distribuídos em cinco regiões geográficas. A Região Norte, que compreende 42% do território nacional, é a de menor população (5% do total), e cuja maioria dos habitantes vive concentrada em dois centros urbanos principais: Manaus e Belém. A Região Nordeste é a mais pobre do País, tendo um renda per capita menor que a metade da renda per capita média do País. Ela ocupa 18% do território brasileiro e abriga 29% da população total, incluindo 44% da população rural brasileira (IBGE, 1984). É uma região predominantemente agrícola, porém as secas periódicas reduziram as terras cultiváveis, fazendo aumentar os níveis de pobreza, sobretudo, no meio rural. A região mais desenvolvida do País, o Sudeste, é também a de maior densidade populacional: 56 habitantes por quilômetro quadrado. Esta região possui apenas 11% da área territorial do Brasil, mas comporta nada menos que 44% da população nacional. A Região Sul compreende 7% do território e 15% da população total. É uma região bastante próspera, embora menos industrializada que o Sudeste. Finalmente, o Centro-Oeste, onde se localiza a capital do País, é a segunda maior região em área territorial (22%) e a segunda de menor população: 7% do total (1). Estas regiões se caracterizam por notáveis disparidades nas proporções entre os respectivos territórios, suas populações e seus estágios de desenvolvimento sócio-econômico.

Nos últimos trinta anos, o Brasil passou por significativas mudanças no seu contexto demográfico, iniciando-se na chamada "transição demográfica". Os anos 50 caracterizaram-se por uma acentuada queda da mortalidade, causada principalmente pelo declínio das taxas de mortalidade infantil, declínio este observado em todo o País independentemente da Região ou do local de residência — rural ou urbano. Esta queda na mortalidade infantil foi decorrente, principalmente, da introdução de novas tecnologias na área médica e, também, de medidas voltadas para a melhoria do atendimento em saúde pública. Não decorreu, portanto, de uma possível melhoria do nível sócio-econômico da população.

De qualquer modo, houve um aumento na expectativa de vida da população, cujos ganhos mais acentuados foram observados nas regiões Sul e Sudeste. Somado ao declínio da mortalidade infantil, isto resultou em um aumento na taxa de crescimento populacional. Somente na segunda metade dos anos 60, a fecundidade começa a declinar. Este fenômeno foi observado, primeiramente, nas áreas urbanas das regiões Sul e Sudeste, generalizando-se depois em outras regiões e, também, nas áreas rurais. A partir daí, então, inicia-se um processo de desaceleração do crescimento populacional, com uma relativa redução da proporção de jovens na estrutura etária da população.

Na década de 70, o declínio da fecundidade se torna mais rápido, inclusive, atingindo segmentos populacionais que apresentavam um padrão reprodutivo caracterizado por taxas elevadas de fecundidade. De acordo com os resultados do Censo Demográfico de 1980, a fecundidade no País declinou em 24%, durante os anos 70, passando a taxa de fecundidade total (TFT) de 5,8 filhos por mulher, em 1970, para 4,4, em 1980.

Sem dúvida, as causas desse declínio ainda não foram explicadas em profundidade. Um aspecto, entretanto, chama a atenção: o declínio na fecundidade tem-se verificado na ausência de qualquer programa oficial de planejamento familiar. Contudo, o que encontramos, hoje, no Brasil, é uma população feminina conhecedora dos métodos anticoncepcionais e de suas fontes de obtenção, utilizando-os principalmente através da rede privada, farmácias, médicos e hospitais particulares. Somente na Região Nordeste o setor público se mostra mais presente, em virtude dos convênios mantidos pelos Governos estaduais com a BEMFAM, visando a implementação de programas de planejamento familiar.

A BEMFAM, desde a sua fundação, fundamentou o seu trabalho no desenvolvimento de um processo informativo e educativo em todos os níveis e, também, no apoio a Entidades prestadoras de assistência em saúde, para que o planejamento familiar fosse uma extensão e um componente dos serviços já existentes. Ao colocar estes dados à disposição de todos os que se interessam por este importante aspecto de saúde, a BEMFAM dá continuidade aos seus programas de pesquisa e de informação e educação, esperando contribuir, assim, para a permanente melhoria das ações voltadas para a saúde materno-infantil.

---

(1) Merrick, T. W.; Graham, D. H. População e Desenvolvimento Econômico no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1981, 442p.



# Agradecimentos

---

*Não somente a Bemfam, mas, também, o grupo responsável pela elaboração deste documento, devem deixar registrados seus agradecimentos a todos os que com sua dedicação e interesse tornaram possível a realização desta pesquisa.*

*Iniciamos citando o IBGE que, através do Departamento de Pesquisas por Amostragem (DEPAM), permitiu a utilização da PNAD-1984 como marco amostral e viabilizou as cópias do material necessário ao cumprimento do rígido cronograma da pesquisa.*

*Citamos em nossos agradecimentos, também, as Universidades, que abriram seus espaços para nosso trabalho de recrutamento e treinamento de entrevistadoras para a fase de campo. Graças a esse apoio, pudemos selecionar as 75 entrevistadoras e supervisoras, todas com nível universitário, nas áreas de Saúde, Serviço Social, Ciências Sociais etc. . .*

*Estas entrevistadoras, através de uma motivação excepcional, venceram os obstáculos que se lhes apresentaram na coleta dos dados.*

*A pesquisa contou, também, com o apoio do pessoal técnico e administrativo dos Programas Estaduais de Planejamento Familiar, assim como de dezenas de Prefeituras Municipais, que ajudaram as equipes a chegarem aos setores selecionados.*

